

Opinião

O Poder Mágico

No Brasil além dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, um quarto poder está sempre presente nos grandes momentos nacionais, ou de uma comunidade, influenciando sobremaneira a todos: o poder Mágico. Ele é capaz de nos levar a crer no impossível, e colocar sob a responsabilidade da minoria, ou até de uma única pessoa, a solução dos mais variados problemas que atingem a Nação, ou uma comunidade.

Diversas ocasiões o poder Mágico se fez presente no sentimento nacional: por ocasião das diretas já, na eleição de Tancredo Neves, no Plano Cruzado, na eleição do nada saudoso Fernando Collor de Melo, agora no Plano Real e conseqüente eleição do Presidente Fernando Henrique Cardoso. É como se frente a grandes dificuldades, todos buscassem no poder mágico as forças necessárias para continuar acreditando no futuro.

A passagem do ano é o exemplo típico da ação desse quarto poder, momento em que todos buscam, em breve instante, encontrar-se com a esperança indicadora de que o ano que se inicia trará novas condições que permitirão a realização de sonhos individuais e coletivos.

Ao iniciar o ano de 1995 a força do poder mágico ainda foi

maior, devido ao fato de no seu primeiro dia tomarem posse o novo Presidente da República e governadores, eleitos na esperança em que a maioria depositou seu voto, desejando para o país e seus respectivos estados, dias melhores.

Nossa pequena comunidade, a CEDAE, também passa por momentos de ação do poder mágico. Buscamos encontrar, após alguns anos de desorganização, desilusões e outros tristes atropelos e desmandos, solução para todos os problemas, tendo como conseqüência a recuperação da empresa e o respeito dos cidadãos fluminenses por ela, através da melhoria dos serviços que hoje a eles prestamos.

Aguardava-se com ansiedade as palavras do atual presidente, a semelhança de músicos que aguardam o sinal da batuta do regente para levarem à platéia os harmoniosos sons da peça musical a ser apresentada.

Passados quase quarenta dias de gestão a batuta não se erguia, a ansiedade tomava, ou ainda toma, conta da platéia e dos músicos, motivo que levou a Diretoria da ASEAC a solicitar ao Sr. Presidente um encontro, não só para nos apresentar, como para entrevistá-lo sobre assuntos que nos pareciam do interesse de todos.

Durante a entrevista do

Presidente com os diretores da ASEAC, ficou claro o valor ético que quer empreender a sua gestão, bem como a sinceridade que nos pareceu existir em suas palavras, mesmo quando se pronunciou de forma contrária aos desejos da ASEAC.

Essa sinceridade chegou a nos despertar dúvidas, talvez por não estarmos a isso acostumados.

No entanto, vemos que a ansiedade permanece instalada, o que é compreensível visto que nossa cultura é essencialmente presidencialista. É necessário que o supremo mandatário de nossa pequena nação, a CEDAE, se pronuncie amplamente para que todos empregados tomem conhecimento dos rumos que a Administração pretende dar a ela, e a partir de então possam trabalhar e colaborar de forma equilibrada e harmônica para o alcance dos objetivos.

Os valores éticos e a sinceridade são essenciais mas não suficientes para que o maestro apresente ao público ansioso sua sinfonia. É necessário que os músicos saibam previamente a peça a ser apresentada e a parte que cabe a cada um, para que harmonicamente seja alcançado o objetivo desejado.

A DIRETORIA

Entrevista com o Presidente ____ Págs. 3 - 4
Gente que fez. _____ Págs. 5 - 6

Biblioteca

Doações e aquisições de livros efetuadas para a Biblioteca da ASEAC.

*BRASIL, Leis, Decretos, etc: Código de águas, legislação subsequente e correlata, exceto portarias. DNAEE/MME, Brasília 1986.

*BRASIL, Leis, Decretos, Portarias do MME/DNEE, Brasília, 1986.

*CÓDIGO DE ÁGUAS, Brasília, Ministério das Minas e Energia Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica, 1980.

*BNH, Banco Nacional de Habitação. TREINAMENTO PARA OPERADORES DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA. Rio de Janeiro, ABES - Associação de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1986.

*CEDAE - Companhia Estadual de Águas e Esgotos. PLANO DIRETOR DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO E DAS BACIAS CONTRIBUINTES A BAÍA DE GUANABARA. Rio de Janeiro; STE Serviços Técnicos de Engenharia, 1994.

*COSTA, Walter Pinto. A REENGENHARIA DO SETOR DE SANEAMENTO. Rio de Janeiro, CEDAE, 1994.

*IMPLICAÇÕES, DESAFIOS DA FLEXIBILIZAÇÃO INSTITUCIONAL NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SANEAMENTO: Relatório final. Recife; PND. Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento BRA.

Projeto 91/028/PMSS - Projeto de Modernização do Setor de Saneamento Componente Institucional, 1994.

*UM NOVO MODELO DE FINANCIAMENTO PARA O SETOR DE SANEAMENTO: Relatório Final. RJ FGV/EBAP - 1994.

*PROPOSTA DE ORDENAMENTO INSTITUCIONAL. São Paulo MBES. Secretaria de Saneamento/ IPEA -, USP. 1994.

*GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - PROGRAMA DE SANEAMENTO EM FAVELAS. Rio de Janeiro, CEDAE, 1994 (15 exemplares).

*CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA. V. SEMINÁRIO DE PROFESSORES DE MATÉRIAS RELACIONADAS COM ENGENHARIA SANITÁRIA, SEMINÁRIO DE CONTROLE DE POLUIÇÃO DA ÁGUA. Rio de Janeiro. SUR SAN, 1960 - Jul.

*TELLES, Pedro Carlos da Silva. HISTÓRIA DA ENGENHARIA NO BRASIL, Século XIV a XIX 2 ed. Rio de Janeiro, Clavero, 1994.

*TELLES, Pedro Carlos da Silva. HISTÓRIA DA ENGENHARIA NO BRASIL, Século XX - Rio de Janeiro, Clavero, 1994.

*DAVIS, Krith, e NEWSTRON John - COMPORTAMENTO HUMANO NO TRABALHO - São Paulo Pioneira, 1992.

*NAISBITH John. PARADOXO GLOBAL, Rio de Janeiro: Campus, 1994.

*ISHIKAWA, Doorer - CONTROLE DE QUALIDADE TOTAL: à maneira japonesa/Rio de Janeiro; Campus 1993.

Agradecemos aos associados:

-Aluísio Clóvis dos Reis, Nilo Shinzato, Flávio José Soares de Moura e Maria S. G. Estrada - Pelas indicações dos livros adquiridos pela ASEAC.

-Carlos Henrique Soares de Menezes, Flávio de Carvalho Filho, Nelson Portugal e Walter Pinto Costa - pelas doações efetuadas à Biblioteca da ASEAC.

Anuncie no Jornal da ASEAC

1 PÁG.-	R\$ 60,00
1/2 PÁG.-	R\$ 35,00
1/4 PÁG. -	R\$ 17,00
1/8 PÁG.-	R\$ 10,00

ENCARTE - R\$ 45,00

JORNAL DA ASEAC

Associação dos Empregados de Nível Superior da CEDAE

Rua Sacadura Cabral, nº 120,
Salas 601, 602, 607 e 902 -
Tels.: 263-6240 e 296-0025 -
Ramal 102 -Telefax: 253-7482

Diretoria

Dir. Presidente:

Carlos Henrique Soares de Menezes

Dir. Vice-Presidente

Jaime Dutra Noronha

Dir. Administrativo

João Benedito Lorenzan Mello

Dir. Financeiro

Edson Reis da Silva

Dir. de Comunicação

Paulo Cesar S. da G. Ripper Nogueira

Dir. Técnico

Flávio Carvalho Filho

Dir. Social

Flávio José Soares de Moura

Dir. Adjunto

Paulo Sérgio Lemos de Souza

Conselho Diretor:

Pedro Paulo de Freitas

Ivan Rocha Vieira

Júlio Celso Bragança Gil

Márcia de Castro Martines

Oswaldo Monteiro Filho

Joper Padrão do Espírito Santo

Paulo Cesar S. da G. Ripper Nogueira

José Yochimy Arakaki

Renato Lima do Espírito Santo

José Eduardo A. do Amarante

Álvaro Henrique C. Verocai

Antonio José da Silva

Hasenclever Sebastião de Macedo

Evandro Rodrigues de Brito

Zaida Maria Marinho Ceccheto

Jornalista:

Alexandre Campos

Revisão:

Maria Amália Monteiro

Projeto e Produção Gráfica:

Terra Comunicação Visual Ltda.

Tel.: 552-6383 - 988-8845

Cedae. Todos os Pensamentos do Presidente.

Um encontro em fevereiro marcou a abertura do diálogo entre a nova Diretoria da Cedae e a Diretoria da ASEAC. Inspirado na cordialidade, a reunião foi solicitada pelo presidente da ASEAC, Carlos Henrique Soares de Menezes, e imediatamente autorizada pelo novo Presidente da CEDAE, José Maurício Nolasco. "É uma praxe a ASEAC pedir uma oportunidade para se apresentar formalmente", informou Carlos Henrique. "Inicialmente, tenho a dizer que os documentos mais contundentes que eu vi sobre a CEDAE me foram enviados pela ASEAC", anunciou Nolasco.

Depois de apresentar cada um dos diretores da associação (todos estavam presentes), Carlos Henrique pôs-se à disposição de Nolasco para toda e qualquer colaboração em favor da empresa. A partir de então, o Presidente da CEDAE descreveu um ligeiro diagnóstico da companhia, seguido de comentários, propostas e, em alguns casos, medidas a serem adotadas.

Na avaliação da Diretoria da ASEAC, o encontro resultou numa "primeira impressão altamente positiva", considerando a postura ética, franca e determinada do novo administrador-chefe. Nolasco adiantou que não é "agarrado a cargos" e que pretende impor uma rigorosa gestão voltada para o aumento da arrecadação da CEDAE.

Leia a seguir um pouco do pensamento e do estilo que deverá prevalecer na empresa durante o Governo Marcello Alencar:

CEDAE - ASEAC

"Eu quero que essa relação seja baseada na maior credibilidade ou abertura possível, não só com a Diretoria como também com a presidência. Quem sabe até possamos ter um papo desse uma vez por mês. Afinal, se alguma coisa de boa eu pude ver na empresa e que me orientou muito, até mesmo em Brasília, foram trabalhos promovidos pela ASEAC. Acabo de vestir a camisa da CEDAE, estou disposto a lutar pela companhia, mas não sou homem agarrado a cargo. O dia em que o meu pensamento, a minha determinação ou os valores referenciais da minha vida forem abalados, eu serei o primeiro a convidar vocês para dizer que não vou ficar na empresa e por quê"...

GESTÃO...

"Como não sou candidato e nem serei, não pretendo usar a CEDAE como

plataforma para coisa alguma. O meu negócio é trabalhar muito. Eu sou um homem de bem e quero que os homens de bem da empresa me dêem as mãos. Juntos podemos fazer um mutirão no intuito de salvaguardar, restaurar e dignificar a CEDAE"...



DIRETORIA

"A nova Diretoria é homogênea, ou seja, tem pessoas que falam a mesma língua e tem uma pessoa que responde por todas as outras: eu"...

PRIORIDADE

"A primeira coisa a fazer é restaurar a arrecadação, recuperar essa perda terrível na CEDAE. Será um trabalho de muita luta, talvez até de muita pressão. Daí, nós estamos procurando dignificar a empresa e dignificar o serviço de água e esgoto de duas maneiras; ou seja quem recebe e não paga é punido, e quem não recebe e paga tem que ser absolvido. Por isso, estamos melhorando o serviço de



cadastro, ainda um pouco vulnerável, no intuito de buscar uma arrecadação mais justa. Também já estamos fazendo um levantamento dos maiores devedores. Encontramos uma evasão de quase 60% na Região dos Lagos. A situação na Cidade do Rio de Janeiro e na Baixada também está nesse nível. Isso porque a CEDAE não estava usando o instrumento adequado que é o da cobrança. Já emitimos uma quantidade grande de cobrança: eu, inclusive, fiz uma carta de próprio punho fixando prazo para que todas as prefeituras devedoras quitem seus débitos. A gente está indo muito fundo nisso porque, numa primeira rodada, pudemos perceber que esse é um elemento muito forte, capaz de contrabalançar os problemas que temos. Essa é uma decisão do governo adotada com muito planejamento, portanto, sabemos onde, como, quando e o que vamos atingir"...

TEMPERAMENTO

"Sou altamente tolerante, bastante calmo, muito trabalhador. Sei ouvir e tenho sempre cuidado ao emitir qualquer opinião, qualquer coisa, desde que esteja dentro das minhas possibilidades ou dos parâmetros de minha vida"...

CREDIBILIDADE

"Para se resgatar a credibilidade da empresa é necessário servir bem a população e a população que recebe água tem que pagar. Tem muito usuário em situação irregular. Se nós conseguirmos corrigir isso, será possível alavancar a CEDAE, ou seja, a partir da confiabilidade e da arrecadação"...

TRANSPARÊNCIA

"Em momento algum, nenhum órgão da CEDAE ficará sem esclarecimentos ou respostas da presidência. Nós queremos que as coisas sejam bastante claras. Com apenas três semanas na CEDAE, eu já havia me reunido três vezes com o pessoal do sindicato"...

REESTRUTURAÇÃO

"Isso ainda está sendo analisado jurídica e institucionalmente. Não há nada definido, nada pronto. Ainda estamos avaliando o que se pode fazer, como fazer, etc. Eu só posso garantir que não será cometida injustiça alguma e não será feito nada que quebre o que está prescrito hoje nos estatutos da companhia"...



UNIDADE

"É bom lembrar que essa equipe do governador Marcello Alencar e do secretário Luis Paulo Corrêa da Rocha trabalha unida há muito tempo. É um estilo de trabalho direto e objetivo, porque existe uma amizade pessoal envolvendo todo o grupo. E eu espero encontrar essa mesma ressonância no corpo técnico da CEDAE. Meu compromisso é com a razão e com as pessoas que querem trabalhar; e esse é o compromisso que eu espero que as pessoas tenham comigo"...

ÁREA DE PONTA

"Para mudarmos as condições de trabalho e a imagem do pessoal de ponta também é importante voltarmos à questão da arrecadação e do débitos. A partir dessas prioridades nós chegaremos no serviço de ponta a fim de melhorá-lo sensivelmente. Não é promessa, mas sim uma ordem natural dos avanços a serem dados"...

CONVÊNIOS

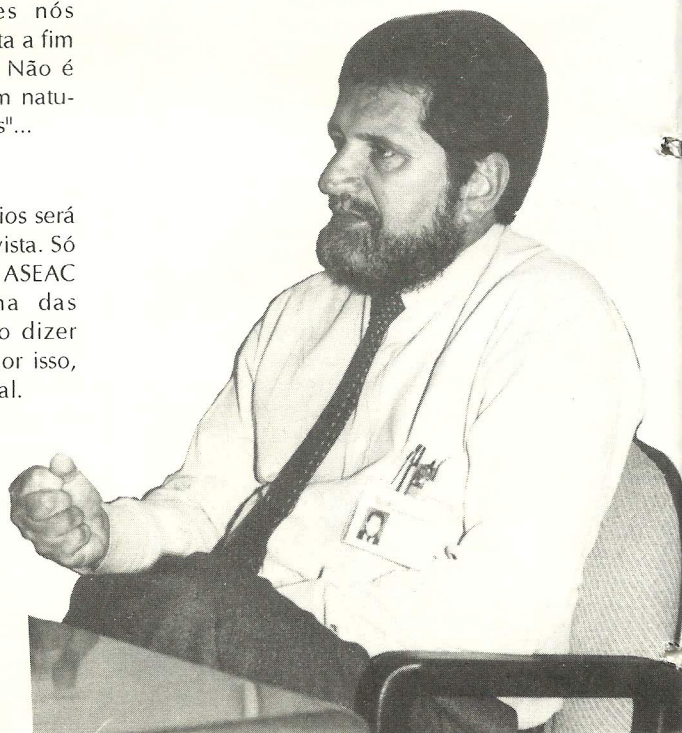
"A questão dos convênios será profundamente reestudada, revista. Só não sei dizer se é possível que a ASEAC participe de alguma forma das conversações. Por mim, devo dizer que tenho a maior simpatia por isso, mas não é uma decisão pessoal."

PRECE - CAC

"Existe apenas uma idéia de se adequar, numa mesma regulamentação, num mesmo modelo, todas as caixas, assim como o governador vem se empenhando em fazer com as empresas do Estado; enquadrá-las todas numa mesma política, para não haver distorções ou diferenciações"...

CONCURSADOS

"Dentre outros cuidados com esse tema, estamos estudando, por exemplo, o que gerou ou o que motivou esse concurso; isto é, o que levou a ser necessário o concurso"...



Gente que fez...

PEDRO JOSÉ PONTES

O REPOUSO DO GUERREIRO

Um minuto de papo com Pedro Pontes vale por uma aula de saneamento. Mas, se for uma hora de conversa, então vale por um seminário. Ele acompanhou, testemunhou e trabalhou nas principais obras de desenvolvimento sanitário no Estado do Rio (desde antes da fusão). "Minha vida toda foi de obras", orgulha-se. De fato, seu currículo coincide com boa parte da história do saneamento fluminense.

Hoje, mesmo aposentado, Pedro continua pensando em trabalho. "Sempre quis ser fazendeiro e é o que eu estou pensando em fazer", diz. Ninguém duvida que será mais uma "carreira" bem-sucedida. O último desafio que este mineiro de Uberada (MG) enfrentou no Rio foi a superintendência da Prece, o fundo de pensão dos funcionários da Cedae. "Eu confesso que cheguei meio assustado", lembra. No entanto, assustador mesmo é o resultado de sua gestão. Quando ele chegou à Prece, em dezembro de 89, o patrimônio era de US\$ 11 milhões; ao sair, em janeiro passado, esse valor era 20 vezes maior, algo em torno de US\$ 214 milhões.

Nesta entrevista, Pedro conta como foi seu difícil começo, fala da expectativa de seu triunfal regresso a Minas e dá uma pequena mostra de determinação, humildade e simplicidade, mesmo para quem já recebeu, em 1964, o título de "Engenheiro do Ano" e, agora (30 anos depois), o título de "Cidadão Honorário do Município do Rio de Janeiro".

-E agora, Pedro José?

-Agora vou tratar de uma frustração na vida: tentar ser fazendeiro. Meu pai era fazendeiro e eu não pude fazer o mesmo porque ele queria pelo menos um dos oito filhos estudando. Mesmo sem estudo, ele acabou conseguindo educar e formar os oito. No meu caso, os serviços diurnos ficavam para os empregados e os diurnos, mais duros e pesados, ficavam pra mim. Era o jeito dele me convencer que seria melhor que eu estudasse. (risos)

-Como você veio parar no Rio?

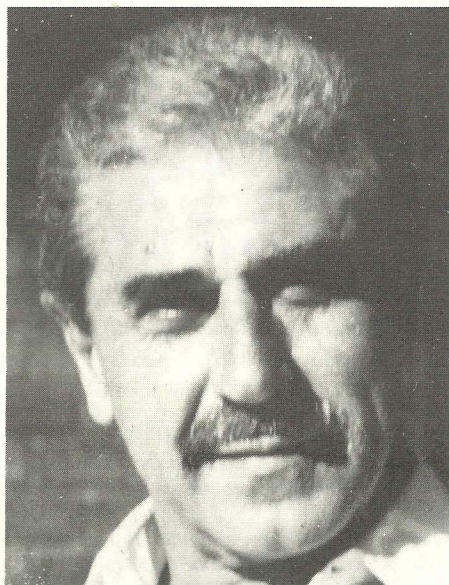
- Vim pro Rio sozinho. Fiz um vestibular, já na época, brabíssimo, pois vinha gente do Brasil todo concorrer. Mas passei para a Escola Nacional de Engenharia. Aqui, além disso, minha primeira vitória foi arrumar um cartão para comer no Calabouço. Consegui o provisório através da UNE (União Nacional do Estudantes). Depois eu tinha que me virar para conseguir o definitivo... foi uma luta!

-Tudo pra você foi muito suado?

-Com certeza. Eu batalhei pra fazer parte do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia. Também batalhei pra entrar na Casa do Estudante do Brasil, no Castelo. Lá eu entrei como agregado e saí como presidente.

-Foi lá seu primeiro emprego?

-Meu primeiro emprego eu consegui quando um amigo me convidou pra ocupar o lugar dele, como engenheiro de som, no Clube de Engenharia. O presidente na época era Maurício Jopper da Silva. O homem gostou de mim e acabou me "adotando" como se eu fosse um filho dele. Eu ainda era estudante, não entendia nada de som e mantinha minha função no Diretório Acadêmico. Daí, o



Pedro Pontes: GUERREIRO

Maurício Jopper se envolveu numa polêmica entre o Clube e o Diretório e eu, nos dois lugares, fiquei no meio do tiroteio.

-Como você se saiu dessa?

-Fiquei quieto, esperando tudo passar. Um dia, o Maurício Jopper me encarregou de escolher três engenheiros no Clube que ele pretendia indicar para o presidente da SURSAN. Era a minha chance. Então eu virei pra ele e disse: "Doutor, o senhor vai me desculpar, mas eu só escolho dois... um deles sou eu mesmo!" Ele ficou surpreso com a minha resposta com a minha determinação, mas concordou na hora.

-Daí em diante...

-Por coincidência, fui trabalhar na COPES (Companhia de Planejamento de Esgotos Sanitários), na Rua do Russel n. 1, justamente onde eu recebi minha última homenagem da SEAERJ, agora em janeiro. Eu e a Maria Carmem trabalhamos juntos lá, depois de também termos estudados juntos.

-Qual foi o passo seguinte?

-Fui parar na Fiscalização de Obras. O chefe era o Dr. Alvarenga, homem raçudo, brabo pra caramba! Tratava os empreiteiros na base da bronca. Só que, com os funcionários, era uma pessoa humana. Eu mesmo ganhei muitos conhecimentos com ele. Mais tarde, o Dr. Alvarenga foi transferido, o substituto dele foi promovido e eu acabei passando à Chefia da Fiscalização.

-De novo, você saiu por cima...

-E olha que eu peguei uma época de muito trabalho. Depois eu fui Diretor de Obras de Esgotos Sanitários, durante oito ou dez anos, nos governos Lacerda e Negrão, os que mais fizeram obras no Estado. E não foi só o Guandu, não. Fizemos 2 mil Km de rede de esgoto e um sem-número de estações de tratamento e elevatórias.

-De lá pra cá, não houve mais grandes obras de saneamento?

-Não. Daquele porte, não. Fizemos também o interceptador oceânico, que vai do Monumento dos

Pracinhas, no Aterro do Flamengo, até o final de Copacabana. Nada mais nada menos que uma galeria de 5 m de base por 5m de altura. Quando acabou a SURSAN, veio a ESAG e, por fim, veio a CEDAE. Fui Assessor da Diretoria de Obras, depois Superintendente de Obras. Foi então criada a Coordenadoria de Obras de Saneamento da Baixada. Fui chamado para ser o coordenador. Fizemos lá mais de 150 Km de rede de esgoto, mas, como disse, nada igual aos tempos do Lacerda ou do Negrão.

-Em que ano foi esse saneamento da Baixada?

-Foi em 88, 89... Já no dia 2 de janeiro de 90, eu tomei posse como Diretor-Superintendente da Prece. O patrimônio, quando nós chegamos, era de US\$ 11 milhões de dólares e agora, na nossa saída, é de US\$ 214 milhões. Há cinco anos, nós pegamos a Prece em 48º lugar no ranking da ABRAPP, que reúne 320 empresas de previdência privada. Hoje, nós estamos na 42ª posição.

-Por quê você sempre fala "nós"?

-Porque eu sou um homem de equipe. Só funciono em equipe. Nunca fui capaz de realizar qualquer coisa sozinho. Muito menos na Prece. Aqui eu experimentei a minha maior responsabilidade: administrar o dinheiro dos colegas. Aqui meu patrão eram os empregados e, mais do que nunca, eu precisava de espírito de coletividade pra não vacilar.

-Você não tem plano de viajar, passear, descansar?

-Não pensei nisso ainda. Apesar da idade (61 anos), ainda sinto muito vigor, muita vontade de produzir.

-Essa energia agora será dedicada à terra natal?

-Correto. Gosto de dizer que vim pro Rio "mineiro" e volto pra Minas "carioca".

A TRAJETÓRIA DA DETERMINAÇÃO

Pedro José Pontes nasceu em 1933, em Uberaba (MG), onde fez o curso básico. Aos 20 anos, chegou ao Rio e começou a trabalhar, ainda estudante, no Clube de Engenharia. Responsável pelo som e projeções nas palestras, assistia a tudo e, com isso, tirava proveito para sua formação profissional. Chegou a ser presidente da Casa do Estudante do Brasil (CEB), onde morava.

Formado em 59, engenheiro civil e sanitário, fez também diversos cursos no exterior - incluindo 14 países. Trabalhou na COPES, um dos setores mais importantes da SURSAN; depois na ESAG e, finalmente, na CEDAE. Antes, em 62, foi distinguido com o Escudo de Ouro pelos bons serviços prestados à SURSAN. Em 67 e 84, recebeu a Medalha do Mérito SEAERJ. Também lutou pelos interesses do Estado através da ABES, como fundador, diretor ou conselheiro.

Foi três vezes presidente do Clube dos engenheiros da CEDAE e várias vezes conselheiro da ASEAC. Possui ainda diversos trabalhos publicados sobre saneamento. Sua última façanha foi dirigir, sem tropeços, a Prece, que cuida da previdência de 11 mil participantes da CEDAE.

Gente que fez...

MARIA CARMEM DE ALMEIDA DIGNIDADE E CARISMA

Depois de 35 anos dedicados à Cedae, Maria Carmem de Almeida soube se aposentar mantendo a dignidade e a serenidade com que dirigiu várias áreas da companhia. Levando boas lembranças da carreira profissional, ela se dedica agora aos planos pessoais - e com muito fôlego. Quer estudar línguas, praticar exercícios físicos, viajar pela Europa, curtir Ipanema (onde mora) e, sobretudo, cuidar de si mesma. "Eu estou muito animada com essa nova fase", comemora. "Virou-se uma página na minha vida e isso, diferente do que eu imaginava, me deixou bastante satisfeita".

Casada, duas filhas, três netos, Maria Carmem vibra com a perspectiva de ter mais tempo para a família. "Eu também tenho minha mãe, que precisa muito de mim", lembra. Mantendo a simpatia e a tranquilidade que sempre a caracterizaram no trabalho, ela agora direciona todas as suas virtudes para a vida particular. "Impressionante como eu estou descobrindo no meu dia-a-dia tanta coisa bonita que antes eu não percebia", admira-se. Nesta entrevista, solicitada (modestamente) para homenageá-la, Maria Carmem fala da Cedae (claro!), dá detalhes de seus projetos futuros e conta como foi fácil se adaptar ao novo cotidiano.

-O que você leva de bom da Cedae?

-Eu levo a sensação de ter crescido junto com a companhia. Na área de favela, por exemplo, eu participei do Proface, que foi um trabalho muito importante na minha vida, não só pelo engrandecimento profissional, mas, também, pelo crescimento pessoal. O Proface mudou minha maneira de pensar, mexeu comigo. Ali você olha nos olhos das pessoas para quem você trabalha. Você sente os problemas e tem toda uma visão social aprofundada da importância do saneamento. Você conduz seu trabalho muito em função das reações e do comportamento das pessoas diante dos resultados. Você vê de perto as desconfianças e as dúvidas dos usuários e vê também a satisfação e a gratidão, no caso, quando o serviço sai bem feito, dentro das expectativas.

-Seria uma conciliação entre as visões técnica e social?

-Exato, mas com uma ressalva: a visão social tem que estar acima da técnica. O bom profissional não pode ter uma visão predominantemente técnica ou unicamente técnica. Muito menos um profissional do saneamento.

-Que outra área você destacaria?

-Eu também tive uma temporada muito feliz, mais ou menos um ano, na Diretoria de Operação e Manutenção (DOM). Foi fundamental aquela experiência porque lá eu conheci novos limites da minha capacidade. A equipe, inicialmente desconfiada, acabou se tornando acolhedora e a convivência foi a melhor possível. Um dos integrantes chegou a me confidenciar que tinha sido contra a minha nomeação, mas acabou convencido de que não havia motivo para ter se preocupado.

-Isso teria sido pelo fato de você ser mulher?

-Também. Se não me enganou, eu fui a primeira mulher a ocupar um cargo daquela responsabilidade dentro da empresa. Ninguém tinha idéia do que poderia acontecer, mas deu tudo certo.

-Onde mais você percebeu avanços pessoais e sociais?

-A área de planejamento também foi importante



Maria Carmem de Almeida: CARISMA

por ter me dado uma visão maior da empresa. Nos três ou quatro anos que passei no planejamento, eu ganhei um conhecimento maior do que o acumulado em vinte anos. Foi quando eu vivi intensamente os grandes problemas da companhia. **-E você sai com a impressão de que faltou alguma coisa?**

-Não sei. A minha impressão é de que a companhia tem que ter uma idéia clara de como ou para onde quer caminhar. Se vai se preocupar com os problemas do dia-a-dia; se vai partir para os grandes investimentos em detrimento das dificuldades rotineiras; ou se pretende contrabalançar essas prioridades. Isso deve ser discutido com todo o corpo técnico. Eu sempre disse que, na companhia, o planejamento anda a reboque de tudo, ou seja, é o último carro. Esse é um erro vital. O adequado é que o planejamento venha na frente, puxando o desenvolvimento da empresa.

-Isso foi o que faltou?

-Evidente. A partir do planejamento, é possível saber quais são os nossos custos. Quanto custa realmente levar a água para cada consumidor, em termos de produção, transporte e despesas gerais? Ninguém sabe. Nossos custos não são contabilizados de forma a se saber se a companhia está sendo bem ou mal gerenciada. Felizmente, a gente encontra muito eco no sentido de se resolver esse problema, o que falta sempre é vontade política.

-A privatização poderia corrigir as dificuldades políticas?

-Eu penso que empresa privada tem como objetivo principal o lucro. Saneamento tem como objetivo principal o bem-estar e a melhoria das condições de vida da população. Daí, é necessário se investir em áreas que não dão rentabilidade. A questão é: uma empresa privada é capaz de atender interesses que não garantem retorno financeiro? Ora, quando alguém lucra, me parece, alguém perde... a população não pode sair perdendo.

-Que recomendação você daria aos novos contratados?

-Eles devem ter sempre em mente a importância do saneamento na melhoria da qualidade de vida. Lembrar que estão envolvidos num trabalho de caráter eminentemente social. Procurar preservar o que foi construído e pensar muito antes de desperdiçar energia em projetos que possam ameaçar uma estrutura que levou anos para ser erguida. Que encontrem soluções novas, não somente para criar novidades, mas, sim, para sanar problemas antigos.

-E para quem está prestes a se aposentar?

-Não há porque ter medo de se aposentar. Há muito o que cada um pode fazer por si mesmo. Claro que eu estou tendo uma transição bem resolvida por que

eu tenho uma relação saudável com a minha família. Se o colega tem um ambiente favorável em casa, ele vai descobrir bastante ocupação útil. Caso contrário... não sei, não! O certo é que nós não podemos ficar ocupando espaço de quem está por vir, de quem tem muito ainda pra crescer.

-Quais são seus planos daqui para a frente?

-A curto prazo, eu pretendo me ocupar de mim mesma e da minha família. A médio prazo, eu penso em entrar em algum negócio na área de restaurantes, que sempre me cativou, ou mesmo na de saneamento. No caso do restaurante, eu gostaria que fosse perto da Cedae, em algum ponto do Centro, pra fazer frente ao Pepe... (risos).

UM HISTÓRICO DE COMPETÊNCIA

Maria Carmem Madeira Malibeu de Almeida nasceu no Recife, Pernambuco. Seu pai, médico da Aeronáutica, morou com a família em várias localidades do país até vir definitivamente para o Rio de Janeiro em 1950.

Completo o curso científico no Colégio Bennett, fazendo em seguida vestibular para a Escola Nacional de Engenharia, onde se formou em 1959. Nesse ano, foi convidada pelo engenheiro Adilson Coutinho Seroa da Motta, seu professor, para trabalhar no Departamento de Esgotos Sanitários (DES) da SURSAN. Designada para a Comissão de Planejamento de Esgotos Sanitários (COPEs), participou do projeto do Interceptor Oceânico da Cidade do Rio de Janeiro. Em 1960, casou-se com um colega de turma da faculdade, Floriano, também engenheiro do DES.

Em 1962, através de concurso público, foi admitida no quadro de engenheiros do antigo Estado da Guanabara, onde permaneceu até 1989, quando, por injunções administrativas, passou com a maioria dos seus colegas para o regime CLT.

Colaborou intensamente para a criação e implantação do Programa de Favelas da CEDAE (PROFACE), vindo a ser sua primeira Coordenadora. Em 1986, ocupou a Diretoria da DOM (Diretoria de Operação e Manutenção). Por fim, chefiou a Superintendência de Planejamento da companhia.

Maria Carmem tem duas filhas. Uma é jornalista da revista Veja Rio. A outra, formada em Comunicação Visual, é professora universitária nos Estados Unidos. Da primeira tem três netos: Luiz Fernando, Bernardo e Isabel. Essa "empresa familiar" é a que ela pretende "dirigir" nos próximos anos.

"O histórico de Maria Carmem é fantástico. Ela foi uma colega de uma dedicação extraordinária! No último mês na Cedae, ela veio trabalhar mesmo tendo que levar a filha ao hospital para uma cirurgia. Não perdeu o pique nem na última semana... no dia 30 de dezembro, ela estava trabalhando na atualização do Plano Plurianual. "Esse tipo de postura é raro", declara Paulo César Quintanilha.

"Definir Maria Carmem em uma palavra é impossível. Além de ser afável, honesta, competente e perseverante, ela superou dois tabus na empresa: foi a primeira mulher a dirigir a DOM e, diferente da tradição, não era oriunda da área de água. No final, se saiu muito bem, com méritos", lembra Francisco Paulo de Laet Rizzo.

1º ENCONTRO NACIONAL DE PLANEJAMENTO DAS EMPRESAS DE SANEAMENTO

A ASEAC e a CEDAE se fizeram representar no evento realizado nos dias 9, 10 e 11 de novembro organizado pela EMBASA, com o apoio da AESBE, PMSS, IPEA e ATUE.

Assistimos palestras e debates que versavam sobre modelo de gestão, modelo de planejamento, qualidade total x reengenharia, custos, orçamento, estrutura tarifária, parceria, privatização, municipalização e terceirização.

Havia representantes de todo o país e pudemos constatar que as Empresas estão discutindo e agindo formas de sair do imobilismo; as palavras de ordem são Planejamento Estratégico, amplo, abrangente, com a participação de todos os segmentos da Companhia.

A nós, representantes do Rio de Janeiro, restou mais uma vez, a certeza de que a medida que o tempo passa, cresce o distanciamento da CEDAE em

relação às outras Empresas Estaduais de Saneamento o que, somado a nossa inércia em reverter esta situação, faz com que a qualidade do serviço que prestamos a população caia a cada dia.

Não podemos continuar apáticos frente ao grave momento que passa o setor no Brasil. Por esse motivo, em breve, a ASEAC promoverá um seminário para discutir e tomar posição sobre o assunto.

Carta do Leitor

INTEGRAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NA CEDAE: UMA PROPOSTA CONSERVADORA

Wilson Fortes - Engo. - PLD-1

Configura uma previsível fonte de conflitos a contradição existente entre o poder conferido pela Constituição aos Municípios, que lhes permite pressionarem externamente a CEDAE, e a inexistência de participação interna dos mesmos na formulação das políticas da Companhia.

Imaginei, assim, uma solução conservadora para o referido dilema; conservadora no sentido de mexer pouco com a estrutura da CEDAE e ser portanto possível de implantação com alguma brevidade.

Parte dessa solução seria criar-se alguma forma de simbiose entre os órgãos de planejamento da CEDAE e a Associação Brasileira de Municípios - Seção Rio de Janeiro (ABM-RJ). (Aliás, independentemente de qualquer atitude por parte da Empresa, creio que seria proveitoso que a nossa ASEAC também tentasse

estabelecer alguma forma de entrosamento íntimo com a referida associação).

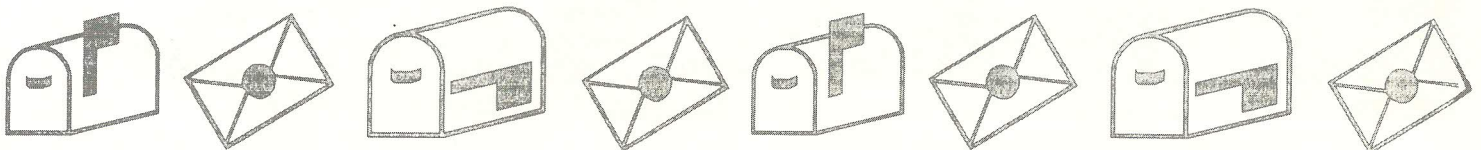
Na esfera local, poderia haver, em cada superintendência regional, um órgão de interface CEDAE-Município que fosse muito além da simples tarefa de "relações públicas", já que também deveria buscar ativando o entrosamento entre planos e projetos municipais e aqueles da CEDAE, para a área. Para tal fim, poderia se estabelecer, rotina de fluxograma, que todo plano ou projeto, que dissesse respeito a um determinado município, teria de envolver o órgão proposto, de tal forma que ficassem estabelecidas ligações funcionais entre tal órgão e os setores centrais de planejamento e projeto da Companhia.

Para facilitar e institucionalizar de melhor forma a ligação com os Municípios, poderia ser criada uma

espécie de Diretoria de Atividades Locais, que poderia ser a própria Diretoria do Interior modificada, já que incluiria também as superintendências regionais da Capital e Baixada Fluminense.

Seria interessante que a estrutura de tal diretoria, além de cuidar das redes distribuidoras e coletoras, tivesse a seu cargo também a comercialização do produto água e do serviço esgotamento sanitário, tendo em vista a íntima ligação entre a mencionada atividade e a clientela, bem como a necessidade de contornar as eventuais contradições entre a política de tarifas da Empresa e a política de desenvolvimento do Município.

Agradecemos ao leitor pela colaboração e informamos que os demais artigos enviados serão temas abordados no Seminário que a ASEAC irá organizar.



ASEAC, SOL e MAR

A festa de confraternização de final de ano da ASEAC, na noite de 8 de dezembro de 94, mais uma vez lotou o restaurante Sol e Mar, em Botafogo. No encontro, além de um coquetel seguido de jantar, houve música ao vivo e dança... muita dança.

O show ficou a cargo da animada banda Linha Vermelha e incluiu som pop, MPB, baladas, samba e pagode. Os ingressos davam direito ao tradicional sorteio de prêmios e brindes. Os felizardos foram César Lima da Graça (relógio feminino), Marcelo Rodrigues Marques (relógio masculino), Ana Lúcia de Oliveira (agenda eletrônica Sharp), Oscar M. Neto (CD Gradiente), José Ricardo Fionda (telefone sem fio Facit), Ennes Avelar da Silva (agenda eletrônica Sharp), Carlos Roberto Pereira Guina (bicicleta Monark),

Luíz Carlos Macedo Carvalho (bicicleta Monark) e Paulo César Ripper Nogueira (TV Philips 28").

A festa da confraternização também deu oportunidade de serem contemplados os vencedores do Torneio Anual de Sueca, organizado pela ASEAC. O 1º colocado foi César Scherer (que ganhou um fim de semana em Búzios); o 2º foi Oswaldo Monteiro Filho (fim de semana em Angra dos Reis); o 3º foi Edson Reis (Itatiaia); e o 4º Renato Guerra (telefone sem fio).

Diferente da competição de 93, quando o vencedor (com alguma folga) foi César Lima da Graça, o torneio de 94 marcou pela alta competitividade dos concorrentes, destacando-se algumas reviravoltas no meio da disputa.



Até Marcelo faturou um prêmio.



Filippo num papo animado



Carlos Henrique entrega o prêmio a Edson Reis, sob o olhar sorridente de Flávio.



Dança... muita dança.



Jaime Dutra, Joper Padrão do Espírito Santo, Antonio Bastos e César Lima



Paulo Cesar Quintanilha e Dr. Carlos Henrique fazem com Maria Amália o sorteio de um dos prêmios.

Relação Convênios

O Boticário

10% Desconto (em todas as lojas)

Bom Tempo Energia Solar

Rua Alcindo Guanabara, 17/ 1501 - Centro
Tel.:533-1700

Curso Oxford

10% Desconto em todas as unidades

Cultura Inglesa

10% Desconto em todas as unidades

Casa Mattos Papelaria e Livraria

10% Desconto em todas as lojas

Dermaje Farmácia de Manipulação

10% Desconto em todas as lojas

Fantasy Tour Agência de Viagens Ltda.

10% Desconto

Rua Uruguaiana, 10/707 - Tel.: 221- 2464

Bierklause

2ª, 3ª, 4ª e sábados (cortesia no couvert artístico para damas e cavalheiros) 5ª e 6ª (cortesia para damas e cavalheiros, desconto de 10%)
Tel.: 220-1298

Mirian Burd Psicologia Clínica

Desconto de 10%
Rua Santa Clara, 50/1.104 - Tel.: 256-4757

Dentistas Dr. Jorge Rubin Dra. Magali Ferreira

20% Desconto
Praia de Botafogo, 210 - Grupo 704 -
Tel.: 553-5696 / 551-8399

Academia Forma e Movimento

100% matrícula - 20% mensalidade
Rua Prof. Lacerda, 19 - Ramos

Academia Arte de Viver

Rua Vasco da Gama, 220 - Cachambi
110% matrícula - 30% mensalidade

Academia David's Dance

20% matrícula - 30% mensalidade
Rua Francisco Sá, 36 - Loja A - Copacabana -
Posto 6 - Tel.: 267-4644

Marius Churrascaria

20% Desconto sobre o total das despesas -
pagamento à vista, cartão ou tíquete
Ipanema - Rua Francisco Otaviano, 96 -
Tel.: 287-2552

Leme - Av. Atlântica, 290, 290-B - Tel.: 542-2393
Bonsucesso - Av. Nova York, 157 - Tel.: 270-7939

Bike Store

Rua das Laranjeiras, 58-A - Tel.: 285-7941
5% - Peças e acessórios no pagamento à vista
10% - Serviço manutenção e montagem de
bicicletas nacionais e importadas

Churrascaria Porcão

20% no rodízio à vista e no cartão
Rio: Ilha- Ipanema - Barra - Niterói -
Informações: Tel.: 267-7145

Auto Mall Serviços Automotivos Ltda.

Rua São Luiz Gonzaga, 1835 - São Cristóvão-
Tel.:284-8498 - Mecânica - Revisão - Regulagem
eletrônica - Sistema de Freio etc.
Pagamento parcelado . Maior comodidade,
buscando e entregando o veículo.(Obs.: para
autos que tenham seguro total).

Liceu Aquidabã - Entid. Mant. do Jardim

Escola Hora de Aprender -Turmas de Maternal à 4ª série-
100% Matr. e 20% Mens. -Rua Aquidabã, 671 -
Tel: 269-2697

Relação Programas Globo Vídeo

GLOBO REPORTER

- Brasileiros em Portugal
- Bebidas Alcolicas e Acidentes
Automobilísticos
- Botafogo
- Baleia Cobra e Dragão
- Beleza da Mulher
- Os Beatles
- A Batalha do Repolho
- Boa Esperança: A viola ou a Guitarra
- Bóias-Frias (Trabalhador Rural)
- Busca de Mistérios Perdidos
- Bahia de Todos os Santos

GLOBO RURAL

- Linguiça
- Gergelin
- Capim
- Plantas Carnívoras
- Manga Recuperação

GLOBO CIÊNCIA

- Raio Laser
- Hematologia
- Instituto Butantã
- 37 Reunião SBPC
- Tecnologia Industrial II

GLOBO SHELL PROFISSÕES

- Técnico em Agropecuária
- Técnico em Processamento de Dados
- Técnico em Química
- Técnico em Refrigeração
- Técnico em Segurança no Trabalho



Dra. Miriam Burd

CRP 05/0123

PSICOLOGIA CLÍNICA- MÉDICA-HOSPITALAR

- Adolescentes, Adultos, Casais, Casais Grávidos
- Pacientes com doenças Psicossomáticas
- Pré e Pós-Operatório
- Orientação Vocacional: Individual e Grupo

Consultório: RUA SANTA CLARA, 50 Sala 1.104
Tel.: 256-4757 - COPACABANA - RJ



Corretora MILESI Seguros Ltda.

TÉCNICA E EXPERIÊNCIA
HÁ MAIS DE 30 ANOS
NO MERCADO DE SEGUROS

771- 4801 • 771- 5201

Av. Presidente Kennedy, 999/103
Duque de Caxias

ASEAC - Associação dos Empregados de Nível Superior da CEDAE.

BALANÇO PATRIMONIAL

EM 31/12/94

R\$ 1,00

ATIVO			
CIRCULANTE _____	<u>74.542,70</u>	RECEITAS _____	<u>246.595,45</u>
Caixa _____	117,00	Mensalidades _____	76.224,76
Banco c/ movimento _____	1.218,41	Consignações de Seguros _____	83.375,32
Aplicações Financeiras _____	73.207,29	Aplicações Financeiras _____	55.719,63
PERMANENTE _____	<u>7.571,83</u>	Taxas de Administração _____	15.614,99
Móveis e Utensílios _____	7.392,40	Outras Receitas _____	15.660,75
Instalações _____	135,87	DESPESAS _____	<u>177.328,84</u>
Máquinas e Equipamentos _____	41,88	Administrativas _____	67.484,60
Marcas e Patentes _____	0,01	Pessoal _____	23.131,26
Biblioteca _____	1,67	Encargos Sociais _____	6.616,93
TOTAL ATIVO _____	<u>82.114,53</u>	Seguros Consignados _____	67.646,68
		Cursos e Seminários _____	11.303,78
		Financeira _____	1.145,59
		SUPERAVIT DO EXERCÍCIO _____	<u>69.266,61</u>
PASSIVO			
Superavit acumulado _____	82.114,53		
TOTAL PASSIVO _____	<u>82.114,53</u>		

Análise Financeira:

-As despesas representaram 72% das receitas operacionais do período; as despesas administrativas e seguros contribuíram com 27,36% e 27,43%, respectivamente; o custo de pessoal atingiu 12,06%.

-O Superavit do exercício apurado representou um acréscimo de 439% em relação ao superavit acumulado de exercícios anteriores. Tal desempenho deu-se em virtude da política de investimentos adotada, representando 80% do superavit alcançado.

**A ASEAC agradece a
participação dos seus
associados pelos donativos
para a campanha "VIVA RIO".**

CONFIANÇA TEM MARCA.



PRATIQUE UM BOM NEGÓCIO

Evandro Ripper Nogueira
Ricardo Tupinambá

Carros Novos, Usados, Importados e Nacionais

Na hora de comprar seu carro, redobre a atenção.

Um bom negócio começa quando você fala com pessoas em quem pode confiar.

Av. das Américas, 1.917 - Loja J - Barra da Tijuca - Tels: 325-4028, 325-3778, 325-3491 - FAX: 431-2208

BIKE STORE

A mais nova loja de Bicicletas de Laranjeiras

• Mountain Bikes Importadas e Nacionais
(Adulto e Infantil)

• Mountain Bikes: 6, 18 e 21 marchas

Peças Pneus e Acessórios

• Linha completa GB Cycling Wear

• Bermudas, Shorts, Camisas, etc.

• Tudo para sua segurança, Luvas, etc.

Oficina Especializada

• Consertos e Montagens em Geral

Rua das Laranjeiras, 58-A - Laranjeiras-RJ

EM FRENTE À LOJAS AMERICANAS

TEL.: 285-7941

TERRA

Bon Palato Promoções e Eventos

Concessionário do Clube 17

Requinte e Qualidade em todas as ocasiões; coquetéis -
casamentos - Bodas - Formaturas - Festas Infantis - Serviços
Especiais - Congressos - Convenções e Eventos em Geral



Tels.: 293-3480 / 287-3418

Maria Amália e Rejane Maria

Telefax: 274-1999 - Clube 17

SEGUROS

FALE CONOSCO

242 - 4913

242 - 9516

242 - 7908



CORRETORA DE SEGUROS

RUA ÚRUGUAIANA Nº55 GRUPO 608 CENTRO - RJ

Adriana Moreira

Cirurgiã Dentista

Odontopediatria

Dentística

Cirurgia

Próteses



Diariamente das 8:30 às 17:30

Rua Barata Ribeiro, 774 - Grupo

601/602 - Copacabana

Tel.: 255-8296 - Res.: 239-8956 • 511-5271

Aniversários Janeiro

Antonio J. de O. Pereira	01/01
Antonio Pereira Monteiro	29/01
Afonso Celso da Silva Joaquim	18/01
Ary Pinto de Castro	21/01
Aldoir Melchhiades de Souza	16/01
André Pizzino	17/01
Afonso Vianna Barros	11/01
Alcides Grandmasson F. Chaves	28/01
Antonio Carlos Ramalho	01/01
Amauri Gomes de Carvalho	03/01
Augusto José Gravato Rodrigues	27/01
Braulio Marciano Alves	26/01
Carlos M. de Sant'anna Netto	26/01
Carlos Roberto Vieira	24/01
Carlos Alberto Rodrigues	14/01
Divane Silveira Pontes	08/01
Dilson Feliciano Pinto	09/01
Durval da Silva Mosa	20/01
Emy Guimarães de Lemos	06/01
Edson Reis da Silva	27/01
Edevan Viana Loyola	18/01
Fernando da Silva Motta	15/01
Gesy Riva Teixeira de Andrade	16/01
Geraldo Di Biasi Filho	23/01
Herbert Gustav Arnt	03/01
Ilse Adolphsson	16/01
João Pontes Silva	07/01
João Carlos do Rego Pinto	19/01
João Batista V. Torres Filho	31/01
Jorge Haddad Thomaz de Aquino	04/01
João Carlos Pires	28/01
José da Rocha Felipe	16/01
Jorge da Silva	14/01
Luiz Sebastião A. do Nascimento	20/01
Luciano Amaral de Queiroz	28/01
Marco Túlio Prata dos Santos	15/01
Maria Celma Ramos Vieira	02/01
Modesto Lacerda Pimentel	21/01
Nicacio Garcia Filho	01/01
Octavio Lopes da Silva Filho	27/01
Paulo Afonso Gomes Machado	10/01
Paulo César S. da G. R. Nogueira	27/01
Patioapio Antonio Fernandes	01/01
Ronaldo Ribeiro	03/01
Roberto Almeida Koeler	21/01
Rafael Teixeira Veiga	04/01
Reynaldo Plinio P. Carvão	12/01
Ricardo Afonso das N Leitão	22/01
Roberto Santos da Rocha	25/01
Sérgio Paiva de Oliveira	30/01
Tania Santana Magdalena	30/01
Walter Silva Magalhães Castro	13/01
Wilson Jorge Abdala	14/01
Waldemira Pinheiro Cordeiro	31/01

Aniversários Fevereiro

Alcides Vilela Saloca	08/02
Álvaro Vieira F. Martins	19/02
Alfredo Pinto Aveiro	24/02
Alberto José Mendes Gomes	20/02
Arthur Moraes	21/02
Benedicto Aurelio X. da Silva	19/02
Benito Piropro Da-Rin	09/02
Carlos Alberto Branco Dias	09/02
Carlos Roberto de A. Figueiredo	25/02
Celso Leitão Correa	21/02
Clovis F. do Nascimento Filho	27/02
Celeste Piloto Rodrigues	08/02
Cláudio Pinto Martins	07/02
Deonilha Coelho Nascimento	04/02
Elaine Branco de Souza	22/02
Eurenildes Braz Pereira	03/02
Edson Avellar da Silva	09/02
Fernando Carlos F. Barcellos	03/02
Gentil Marcondes Netto	01/02
Humberto de Melo Filho	22/02
Ismenia de Lima Fonseca	05/02
José Augusto Andrade Silva	01/02
José Carlos Filippo	20/02
José Carlos Vieira	18/02
Jarbas de Azevedo B. Ferreira	04/02
Júlio Almeida da Costa	18/02
Luiz Rocha Filho	14/02
Luiz Cláudio Evangelista	13/02
Luiz Roberto de A. F. Ramos	24/02
Luiz Oscar Mota Belmont	26/02
Luiz Octavio Alves	06/02
Luiz Clarkson Lebreiro	21/02
Maria Suely C. M. Fontenelle	26/02
Myriam Allemand Damião	25/02
Maria Helena Monteiro Vieira	13/02
Nelson Ribeiro de Almeida	16/02
Nilton Alves Pereira	23/02
Nelson Lamy	25/02
Niceu Fantesia Almeida	20/02
Orlando Aguiar Antunes Pereira	01/02
Otojací Porfirio Cezario	12/02
Romário Reis	17/02
Ricardo Silva A. Silveira	18/02
Renato Guerra Marques	09/02
Rogério da Cunha Barcellos	19/02
Robson de Souza	03/02
Roberto Carneiro da S. Caldas	06/02
Sidney Rosas de Sá	19/02
Sandra Maria F. G. Estrada	22/02
Sueli Ribas de Avelar Caneca	10/02
Ubirajara Pinto da Motta	06/02
Virgínia Maria A. M. Desouzart	06/02
Valdehi Conceição Sacramento	20/02
Wallace Bernardino da Silva	26/02

Aniversários Março

Ademir da Silva	12/03
Aida Vieira Guimarães	08/03
Alberto Burd	10/03
Aloísio Clovis dos Reis	09/03
Amancio Pereira G. Neto	11/03
André L. Sobral de P. Medeiros	17/03
André Monteiro de Barros	21/03
Antonio Carlos B. de Oliveira	10/03
Antonio de Oliveira	13/03
Antonio Ribeiro Carvalho	08/03
Arléth Azevêdo Fernandes	11/03
Arnaldo Bittencourt Marchetti	10/03
Carlos Marques da Silva	12/03
César Eduardo Scherer	11/03
César Lima da Graça	15/03
Cláudio Amoy Lessa	29/03
Dalcídia Tavares Pessanha	19/03
Filadelpho Cordeiro Venancio	30/03
Flávio Guedes de Medeiros	07/03
Francisco de Assis A. Pereira	16/03
Francisco de P. S. Machado	21/03
Helena Maria D. Turano Pinho	20/03
Ipugican de Souza Martins	29/03
Ivan Righi Vieira	16/03
Joaquim Augusto R. Serra	05/03
José Carlos Chaves de Azevêdo	19/03
José Eduardo A. do Amarante	07/03
José Eduardo de Moraes Mello	19/03
José Fonseca Brochado	14/03
José Paulo Bellot Souza	30/03
José Pinto Ribeiro	29/03
José Roberto da Costa Dantas	07/03
José Roberto Pellegrini	27/03
José Wallace Simão	20/03
Jussara Meira Muniz	30/03
Leon Ambran	12/03
Luiz Carlos Gonçalves Nóbrega	11/03
Luiz Eduardo P. Ferraz	30/03
Luiz Fernando de M. Reis	23/03
Luzidea Cancio de Figueiredo	01/03
Marcelo da C. de C. Saldanha	21/03
Márcia Rubia Fonseca do Amaral	15/03
Maria Elizabeth T. Carvalho	24/03
Mário Alexandre	12/03
Mário Angelo Fazos Lopes	23/03
Marlaine Moreira Briard	24/03
Maurício Gomberg	29/03
Murillo Amoedo Costa	07/03
Nelson Areas Marinho	09/03
Octavio Moreira de Assis	14/03
Olívio de Souza Moreira	04/03
Orlandino Pinto de Miranda	16/03
Oswaldo Monteiro Filho	09/03
Paulo Hygino Barreto	24/03
Paulo Roberto Correa	24/03
Roberto Mariano da Silva	27/03
Salvador R. da Silva	19/03
Salvio Marinho Rica	15/03
Sandra Carvalho Dionizio	11/03
Sérgio Almir Fernandes	21/03
Sérgio Celso Souza Chagas	30/03
Sérgio Luiz da Silva	07/03
Sidnea Telles Barcelos	09/03
Sidney Werneck dos Santos	16/03
Suely César	17/03
Tancredo Ferreira Foligno	05/03
Tania Mara Silva	12/03
Tania Márcia de Souza Miranda	04/03
Terezinha de J. T. Pova	08/03
Ubirajara D. S. Filho	06/03
William Sampaio	04/03
Zaida Maria Marinho Cecchetto	11/03

IMPRESSO